

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

ELAINE APARECIDA PEREIRA FLORES

**O Facebook e suas possibilidades
literárias**

Porto Alegre
2012

ELAINE APARECIDA PEREIRA FLORES

O Facebook e suas possibilidades literárias

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora:

Sandra Andrea Assumpção Maria

Porto Alegre

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:
Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

**Este trabalho é dedicado ao meu esposo
Cristian e ao meu filho Luís Fernando.**

RESUMO

O presente trabalho inicialmente apresenta um estudo sobre Redes Sociais, o que são, como se formam, que redes sociais existem, buscando mostrar uma visão panorâmica sobre como os papéis e as ações sociais parecem organizar-se cada vez mais em torno de redes. Também é apresentada uma reflexão sobre os ambientes informatizados de aprendizagem das escolas que se tornaram uma importante ferramenta que conjetura uma educação transformadora. Nesse contexto, a importância do professor em fazer uso do computador, da Internet e de todos os recursos tecnológicos disponíveis na escola, tem se tornado imprescindível. Dessa forma, mostra-se a importância e a necessidade de formações de professores em tecnologias fundamentadas na reflexão sobre a prática docente. A preocupação central foi investigar as concepções dos professores da área de Linguagens e suas Tecnologias no uso das Redes Sociais no fazer docente, com enfoque na Rede Social Facebook, desencadeando uma apreciação aprofundada que objetivou a busca de possibilidades pedagógico-literárias fazendo uso do Facebook e agregando a ele ferramentas como Google Docs e CMapTools. Para tanto, foi proposta a formação de professores “O Facebook e suas possibilidades literárias”, instrumento principal da pesquisa.

Palavras-chave: Facebook , formação de professores, linguagens, redes sociais.

ABSTRACT

This paper initially presents a study on Social Networks, which are, how they form, that there are social networks, seeking to show an overview of how social roles and actions seem to organize themselves increasingly around networks. Also presented is a reflection on the computerized learning environments of schools that have become an important tool conjecture that a transforming education. In this context, the importance of the teacher in making use of the computer, the Internet and all available technological resources in the school, has become essential. Thus, it shows the importance of the need for training teachers in technology based on the reflection on teaching practice. The main concern was to investigate the conceptions of teachers Area Languages and Technologies in its use of social networks in making teaching with a focus on Social Network Facebook, triggering a detailed assessment that aimed to search for pedagogical and literary possibilities making use of Facebook and adding him tools like Google Docs and CmapTools. Therefore, it was proposed teacher training "Facebook and its literary possibilities", the main instrument of research.

Keywords: Facebook, teacher training, languages.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	12
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	14
3.1	Seminário Regional de Educação Boas Práticas Digitais	16
3.2	Oficina: O Facebook e suas possibilidades literárias	18
4	LITERATURA.....	27
4.1	Literatura Brasileira.....	29
4.1.2	Machado de Assis e A Cartomante	30
5	REDES SOCIAIS	33
5.1	O Facebook.....	37
5.1.1	O uso (des)favorável das Redes Sociais	40
5.1.1.1	Autoria e coautoria nas Redes Sociais.....	42
6	REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO	47
6.1	Segurança nas Redes Sociais.....	50
7	FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DAS TIC	53
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
	REFERÊNCIAS.....	60

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem base em um estudo realizado na Rede Social Facebook com um enfoque em possibilidades de seu uso pedagógico por professores da disciplina de Literatura Brasileira e também na Oficina “O Facebook e suas possibilidades literárias” realizada no Seminário Regional de Educação Boas Práticas Digitais 2012/2, que foi proposta a partir desse estudo.

O Seminário teve como órgão promotor a Secretaria Estadual da Educação – Seduc RS e como executoras as Coordenadorias Regionais de Educação, agrupadas em regiões, através dos seus Núcleos de Tecnologias Educacionais – NTEs, assunto que será tratado no capítulo 3.

Tendo em vista o atual momento que a escola está vivenciando, com alunos que demonstram ter conhecimentos/experiências em tecnologias e, muitas com laboratórios de informática à disposição, ou seja, com a tecnologia e o conhecimento a favor do educador, faz-se imprescindível um acompanhamento das mudanças que ocorrem no dia-a-dia a fim de re(pensar) a prática pedagógica.

SILVA (2004)¹ diz que o computador e a Internet definem essa nova ambiência informacional e dão o tom da nova lógica comunicacional, ou seja, diz que esses recursos estão sendo, cada dia, mais utilizados por qualquer pessoa que deseja produzir e compartilhar informações, e que cada vez mais pessoas dependem dessas informações para viver.

¹ Marco Silva é professor da Faculdade de Educação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ.

O advento das tecnologias e a força com que se espalham pela sociedade, permeando praticamente todos os setores, geram expectativas quanto à forma de apreensão e compartilhamento de saberes.

Revoluções tecnológicas como a Internet e o surgimento de modernos aparelhos eletrônicos como *netbooks*, *tablets* e *smartphones*, com lógicas, linguagens e estruturas, chamam a atenção para as novas formas de consumir e produzir conhecimento.

Tais mudanças geram a necessidade de formação continuada dos professores no intuito de facilitar, de incentivar, de motivar o processo educativo inserindo as novas tecnologias no fazer docente.

Os ambientes informatizados tornaram-se uma poderosa ferramenta que vislumbra uma educação transformadora. Assim, percebe-se a importância do professor fazer uso do computador, da Internet e de todos os recursos tecnológicos disponíveis na escola.

Esses recursos devem ser vistos pelo professor como ferramentas de que dispõem para serem usadas no processo educativo e com pontos a favor, pois os estudantes já têm estímulo para usá-los, tendo em vista que os equipamentos tecnológicos, principalmente o computador e a Internet, estão presentes cada vez mais na vida contemporânea.

E, como os jovens buscam sempre novidades, conhecem ou facilmente aprendem a operar qualquer equipamento porque a tecnologia faz parte de suas vidas, a sua utilização se torna muito facilitada.

Se a tecnologia vem para enriquecer e facilitar o processo de ensino-aprendizagem e se os alunos dispõem de conhecimentos em tecnologia, aproveitando suas facilidades em sua prática discente, bem como em seu lazer e, até em seu trabalho, por que não utilizá-la com o objetivo de tornar a educação mais eficaz?

Aproveitando-se de recursos da Internet como as Redes Sociais, poderiam os professores utilizá-las como ferramenta que possa contribuir com a eficácia de seu fazer docente?

Aí está o fio condutor dessa pesquisa: incentivar os professores da Área de Linguagens e suas Tecnologias, desencadeando um estudo aprofundado na Rede Social Facebook, buscando as possibilidades pedagógico-literárias.

Objetivando a comunhão entre a Literatura e a Rede Social Facebook, fez-se a utilização do Conto A Cartomante de Machado de Assis, em suporte digital e em audiovisual para que fosse estudado o escritor brasileiro, considerado um dos maiores escritores em língua portuguesa, segundo FARIA ²(2008).

O trabalho está dividido em oito capítulos. O primeiro capítulo é a Introdução, que apresenta a base do estudo e seu enfoque.

No segundo capítulo, apresentou-se a contextualização da pesquisa, os seus sujeitos e objetivos, bem como o problema a ser estudado.

O terceiro capítulo apresenta o tipo de pesquisa, os sujeitos e a descrição dos instrumentos da pesquisa.

No quarto capítulo há uma abordagem sobre o significado de literatura, as primeiras produções literárias, a literatura brasileira, o escritor Machado de Assis e o conto de sua autoria “A Cartomante”.

No quinto capítulo há uma discussão sobre o que são e como se formam as redes sociais, o que é uma rede social online, quais são as principais redes sociais digitais que existem, que ações são possíveis fazer com elas e apresenta-se um estudo sobre a rede social Facebook. Há também uma discussão sobre o uso (des)favorável das redes sociais e como é possível ser autor e coautor utilizando-se de redes sociais digitais.

Redes sociais na educação a partir de uma visão da necessidade do uso de metodologias capazes de priorizar estratégias de construção de conhecimentos,

² Regina de Farias é professora de Humanidades da Universidade Cândido Mendes- RJ.

fazendo uso de redes sociais digitais no fazer pedagógico do professor e segurança nas redes sociais é o tema do sexto capítulo.

Formação continuada de professores para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC é o tema do sétimo capítulo.

Para finalizar, no capítulo 8, apresentam-se as considerações finais acerca das perspectivas da formação docente voltada para o uso da Rede Social Facebook como uma ferramenta a ser ou não ser utilizada na disciplina de Literatura Brasileira.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

A prática pedagógica que serviu como contexto dessa pesquisa foi a Oficina “O Facebook e suas possibilidades literárias” que aconteceu num laboratório de informática da Universidade Regional do Pampa - UNIPAMPA, campus Alegrete RS. Participaram 26 professores da rede estadual de ensino, docentes da Área de Linguagens e suas Tecnologias.

O tema da Oficina se dá pelo motivo de a rede social Facebook ser muito utilizada pelos estudantes de hoje. Dessa forma realizou-se um estudo nessa rede social, buscando as possibilidades de usos pedagógicos, especialmente na disciplina de Literatura Brasileira, pelaicineira ser graduada em Letras com habilitação em Literaturas e estar sempre buscando novas formas de ensinar e aprender fazendo uso das novas tecnologias.

O objetivo geral da pesquisa é desenvolver um processo de capacitação com professores da Área de Linguagens e suas Tecnologias, do Ensino Médio, a fim de discutir como a Rede Social Facebook pode auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem nas aulas de Literatura Brasileira.

Os objetivos específicos da pesquisa são:

- Explorar as potencialidades educacionais do Facebook;
- Proporcionar em um Encontro de Formação de Professores da Área de Linguagens e suas Tecnologias;
- Demonstrar que a Rede Social Facebook abrange grande parte das atividades sociais, culturais e de lazer dos estudantes.

O problema da pesquisa enfocou-se na seguinte questão:

A Rede Social Facebook, no contexto do Ensino Médio, pode representar potencial pedagógico para o desenvolvimento de atividades educacionais nas aulas de Literatura Brasileira?

Através das atividades-problema propostas e da busca de soluções para elas, fez-se o estudo e análise utilizando-se da pesquisa qualitativa, assunto que será tratado no próximo capítulo.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

É perceptível que jovens têm em SMS, e-mails e redes sociais a maior fonte de contato com leitura. Dickens³, Shakespeare⁴ e Keats⁵ autores da literatura inglesa, estão sendo abandonados em troca do Facebook e do Twitter, por exemplo, aponta uma pesquisa realizada pelo National Literacy Trust, uma organização assistencial britânica e publicada no Blog Estadão⁶.

Fazer com que os estudantes leiam e ajudá-los a desenvolver o gosto pela leitura é uma forma de mudar suas vidas e lhes dar novas oportunidades de vida, seja na construção do seu conhecimento na escola, o que pode incentivá-los a estudar em cursos de qualificação profissional, ou mesmo de nível superior, como também em oportunidades de trabalho melhores.

A frequência de leitura apresenta correlação direta com realizações pessoais. Abordagens novas são “urgentemente necessárias” para encorajar os jovens a lerem mais. O estímulo à leitura está ligado ao ambiente.

Se os estudantes hoje usam o Facebook, pode-se explorar o potencial que essa ferramenta seja capaz de dispor como instrumento pedagógico, que possa estimular a leitura e a escrita.

Pensando nessa ideia, exploraram-se várias ferramentas da rede social Facebook, fizeram-se testes buscando o potencial a ser utilizado na disciplina de

³ Charles Dickens (1812 – 1870) – romancista britânico que escreveu Oliver Twist, romance que fala sobre as aventuras e desventuras de um rapaz órfão.

⁴ William Shakespeare (1564 - 1616) – poeta e dramaturgo inglês, autor da famosa tragédia Romeu e Julieta (1591/1595).

⁵ John Keats (1795 – 1821) - poeta romântico inglês.

⁶ <http://blogs.estadao.com.br/>

Literatura, procurando nesse contexto um novo cenário do ciberespaço, permitindo que os usuários dessa cultura possam exercer importante papel na relação com a autoria.

Estabelecer uma breve comparação entre essa e outras formas de criação, produção, analisando o seu papel dentro de um contexto virtual de aprendizagem, interagindo no espaço para uma discussão literária é uma das propostas que se pretende desenvolver com o Facebook.

Analisar a cultura participativa no ciberespaço como produto do desenvolvimento tecnológico ligado a diversas questões culturais e literárias leva a repensar o caráter que ocorre o processo de comunicação.

Muita informação ao mesmo tempo pode confundir até os usuários mais prudentes. Pesquisas indicam que o exagero de hiperlinks pode tornar nosso pensamento mais abstrato.

Esse é um ponto importante para o professor trabalhar a concentração do aluno na atividade proposta, tendo em vista que a internet apresenta uma vasta quantidade de textos, fotos, vídeos, links para outras páginas, podendo realmente levar o aluno a interromper seu trabalho e ficar ligado em outras atividades.

Mas, percebe-se também que nossas mentes atualmente já estão acostumadas a realizar várias leituras e atividades ao mesmo tempo, assim catalogamos, arquivamos e pesquisamos informações com maior habilidade.

É primordial ao professor de Literatura compartilhar bons textos, pode ser aqueles de autores consagrados, ou mesmo algum que trate de assuntos do dia-a-dia do aluno.

Através do compartilhamento de textos no Facebook, podem-se promover excelentes discussões acerca deles, fortalecendo assim o desenvolvimento do senso crítico do aluno e até incentivando os mais tímidos a também tecerem suas opiniões.

Instigar o aluno a se manifestar, a dar sua opinião sobre algum assunto do cotidiano é uma boa forma de fazer com que fique por dentro das notícias da atualidade.

Usar o Facebook ou outra rede social é algo muito interessante para os estudantes, mas também é importante observar que nem todos os alunos da turma possam ser usuários dessas redes.

Então, o professor deverá disponibilizar o material em outras fontes de consulta para que todos tenham acesso.

Outro aspecto a observar é que os pais devem ser comunicados sobre as atividades nas redes sociais que seus filhos vão interagir. Deve-se apresentar a eles o projeto, atividade, trabalho a ser desenvolvido com os alunos para que tenham conhecimento das propostas pedagógicas da escola.

Uma pesquisa qualitativa, da qual se fez uso neste trabalho, procura perceber um elemento específico em profundidade. Faz uso de descrições, comparações e interpretações. Dessa forma pode ser considerada mais participativa e menos controlável, tendo em vista que os participantes podem dar o norte em suas interações com o pesquisador.

GODOY (1995) aponta a existência de pelo menos três diferentes possibilidades oferecidas pela abordagem qualitativa: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia.

Esta pesquisa fez uso do estudo de caso, tendo em vista ter analisado o ambiente da Rede Social Facebook com olhar para possibilidades pedagógicas de uso e foi realizada antes, durante e depois do Seminário Regional de Educação Boas Práticas Digitais, assunto a seguir apresentado.

3.1 Seminário Regional de Educação Boas Práticas Digitais

O Seminário Regional de Educação Boas Práticas Digitais, promovido pela Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, Seduc RS, tem como objetivos promover a formação continuada de professores e a socialização através do desenvolvimento de boas práticas digitais educativas por professores das escolas estaduais do RS.

Trinta Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) fazem parte da Seduc RS. Cada coordenadoria é responsável pelas políticas relacionadas às suas regiões, tendo como atribuições coordenar, orientar e supervisionar escolas oferecendo suporte administrativo e pedagógico para a viabilização das políticas da Secretaria.

As CREs são agregadas pela Seduc em regiões do RS. Para a Região A pertencem a 10^a – Uruguaiana, 19^a – Santana do Livramento e 35^a – São Borja, e seus municípios de abrangência.

Os Seminários promovidos pela Região A proporcionaram aos professores palestras, debates e oficinas que objetivaram refletir sobre o fazer docente dos professores, tendo como enfoque o uso das tecnologias na sala de aula, bem como apresentar e discutir boas práticas utilizadas pelos professores da região.

O evento na região A das Coordenadorias Regionais de Educação do RS aconteceu em duas etapas no ano de 2012.

A primeira foi realizada no primeiro semestre do ano, participaram professores das áreas de Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Da segunda etapa participaram professores das áreas de Linguagens e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias e ocorreu no segundo semestre, nos dias 25 e 26 de outubro, em Alegrete RS, município pertencente à 10^a CRE.

Com a proposta e execução da Oficina no Facebook também houve estudo dos participantes, os sujeitos da pesquisa que são professores da Área de Linguagens e suas Tecnologias das escolas de jurisdição da Região A das Coordenadorias Regionais de Educação do RS, que realizaram inscrição e participaram da formação.

A Oficina “O Facebook e suas possibilidades literárias” fez parte das atividades da segunda etapa do Seminário Regional de Educação Boas Práticas Digitais, que foi planejado, organizado e executado pelas Coordenadorias Regionais de Educação da Região A, 10^a, 19^a e 35^a através de seus NTEs – Núcleos de Tecnologia Educacional, assunto que será abordado a seguir.

3.2 Oficina: O Facebook e suas possibilidades literárias

A formação de professores da área de Linguagens e suas Tecnologias, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Literatura, Arte e Educação Física, “O Facebook e suas possibilidades literárias” aconteceu nos dias 25 e 26 de outubro durante o Seminário Regional de Educação Boas Práticas Digitais/2012-2 na Universidade Regional do Pampa – Unipampa, campus de Alegrete RS, em forma de Oficina, com carga-horária de 10h.

A programação da oficina consta no quadro a seguir:

DATA	HORÁRIO	PROGRAMAÇÃO
25/10/12	15h às 18h	A Rede Social Facebook Formação da rede de amigos da turma Ferramentas do Facebook
25/10/12	19h às 22h	Página no Facebook Página #contosdemachado Grupos no Facebook Grupo “Quem conta um conto aumenta um ponto”. Chat no grupo Conto Google Docs para Facebook
26/10/12	8h às 12h	Mapas Conceituais – CmapTools Captura de imagens Publicação de imagens no Facebook

Participaram da Oficina 26 professores de diversos municípios de abrangência das Coordenadorias Regionais de Educação da região A: 10^a - Uruguaiana, 19^a - Santana do Livramento e 35^a – São Borja.

O Seminário foi divulgado pelas coordenadorias através de seus NTEs – Núcleos de Tecnologia Educacional que são ambientes computacionais com equipe interdisciplinar de Professores Multiplicadores e técnicos qualificados, para promover formação continuada aos professores e assessorar escolas da rede pública. No Estado do Rio Grande do Sul, os NTEs são de responsabilidade das Coordenadorias Regionais de Educação – CREs.

O seminário foi organizado em forma de videoconferências e oficinas com carga-horária total de 16h. Participaram do evento cerca de 90 professores das áreas de Linguagens e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias.

As inscrições foram realizadas através de um formulário online. Ao efetuar a inscrição para o seminário o professor deveria escolher a oficina que desejaria participar. A Oficina “O Facebook e suas possibilidades literárias” fazia parte do seminário. Assim que os professores iniciaram suas inscrições na Oficina, as interações começaram.

Primeiramente buscou-se o professor na rede social Facebook com o objetivo de inseri-lo na rede de amigos e convidá-lo para o Grupo criado para a Oficina “Quem conta um conto, aumenta um ponto”⁷ e também para conhecer a Página da Oficina #contosdemachado⁸.

O grupo e a página receberam esses nomes porque se decidiu trabalhar com um conto. O conto escolhido foi A Cartomante de Machado de Assis.

Com a ideia de utilizar o Facebook como recurso pedagógico da disciplina de Literatura criou-se uma página na rede e também um grupo de discussão.

A página, conforme ilustra a figura 1, apresenta o nome de #contosdemachado tendo em vista que o conteúdo escolhido foi o Realismo Brasileiro e o autor escolhido foi o consagrado Machado de Assis.

⁷ <https://www.facebook.com/groups/125696014244217/>

⁸ <https://www.facebook.com/contosdemachado>



Figura 1 Página #contosdemachado

Uma página para ser validada no Facebook deve ser “curtida” por 30 pessoas, no mínimo. A primeira atitude foi divulgá-la aos amigos da rede através de uma postagem.

Esperou-se algum tempo e não foi atingido o objetivo, então a interação começou através da ferramenta chat, solicitando aos amigos que estavam online para que pudessem curtir a página.

A página foi usada para se fazer algumas interações com os participantes (figura 2), além de discutir sobre esse recurso, suas possibilidades de utilização na prática docente.



Figura 2 Atividade proposta na página

A primeira atividade proposta (figura 3), após todos os professores-cursistas já estarem fazendo parte da rede de amigos do Facebook, estarem participando do Grupo “Quem conta um conto, aumenta um ponto”, terem conhecido o endereço da página #contosdemachado foi uma provocação acerca do tema que seria trabalhado: Estaria a vida humana pré-determinada? É possível descobrir o que o futuro nos reserva? Você já procurou uma cartomante? Foi bem ou mal sucedido(a)?

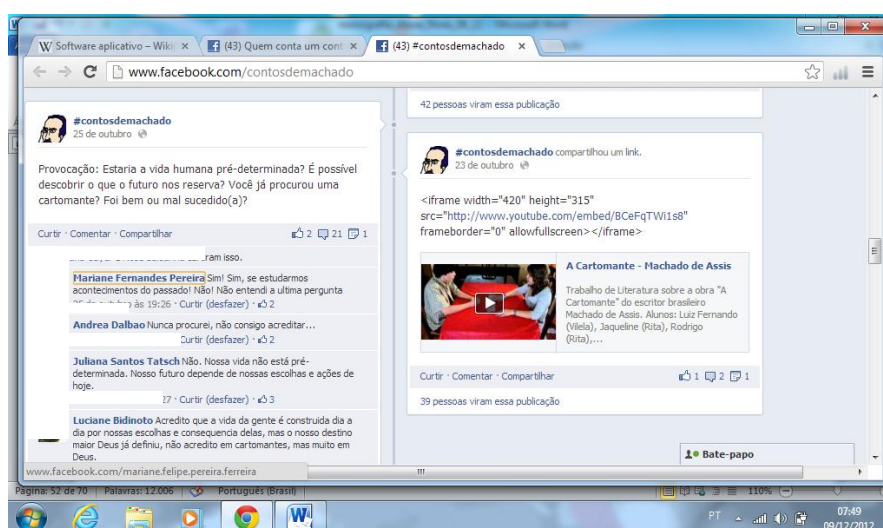


Figura 3 Provocação inicial na página #contosdemachado

A partir da questão inicial, os professores-cursistas iniciaram as interações no grupo, na página e no chat, bem como a elaboração das respostas à provocação para postar na página #contosdemachado, conforme ilustra a figura 4.



Figura 4 A turma da Oficina em momento de atividade

O grupo (figura 5) “Quem conta um conto, aumenta um ponto” foi criado pelaicineira para que as discussões pudessem ser realizadas no espaço de postagem, fazer uso do chat, enviando mensagens simultâneas a todos ou a apenas alguns dos membros do grupo, possibilidade constante na aba Sobre, criar eventos, postar imagens, carregar arquivos, criar documentos.

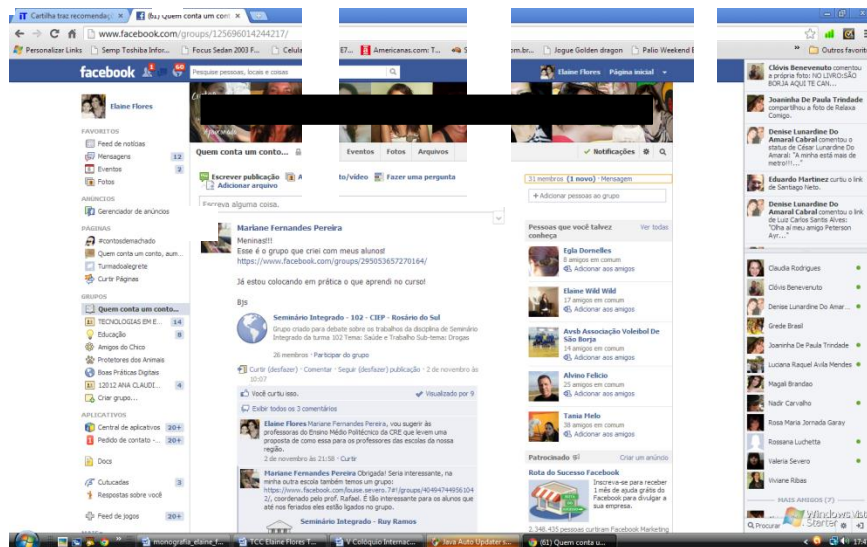


Figura 5 Grupo "Quem conta um conto, aumenta um ponto".

Além de usar os recursos existentes na página do grupo, também se fez uso do aplicativo⁹ Google Docs¹⁰ (figura 6), que é uma ferramenta que permite, dentre outras funcionalidades, fazer upload de arquivos de texto, apresentações eletrônicas, planilhas, bem como produzi-los no próprio aplicativo. A ferramenta foi usada para realizar upload de material como textos, compartilhá-los e produzi-los em grupos, através de sua integração ao Facebook.

⁹ Aplicativo é um programa de computador que tem por objetivo ajudar o seu usuário a desempenhar uma tarefa específica.

¹⁰ Serviço gratuito do Google que permite ser integrado ao Facebook.

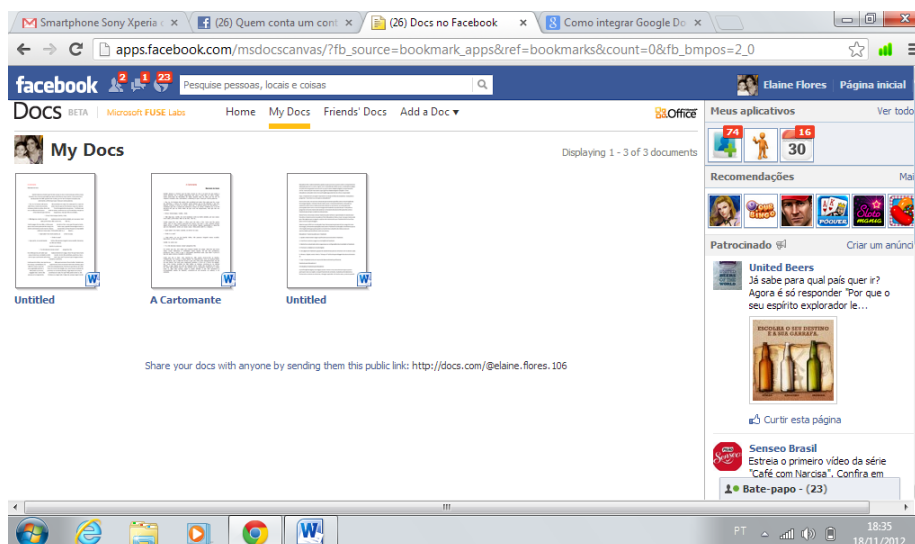


Figura 61 Aplicativo Docs no Facebook

Outro aplicativo utilizado foi o CMapTools¹¹, que na proposta da atividade teve o objetivo de possibilitar a construção do conhecimento, utilizando-se também do ambiente informatizado. Essa ferramenta permite a representação e organização do conhecimento dos alunos de forma significativa.

Os conceitos e as relações a serem registrados pelos grupos, nos mapas (figura 7), devem ser discutidos, propiciando trocas interativas, bem como respeito e aceitação das opiniões e pontos de vista dos outros colegas do grupo.

Em relação aos mapas conceituais, AMORETTI e TAROUCO (2000) consideram que:

[...] o estudo das produções dos mapas conceituais dos alunos proporciona o reconhecimento das propriedades estruturais subjacentes comuns dos conceitos do indivíduo e de sua comunidade, bem como a percepção da presença do desvio cognitivo, que se constitui em um obstáculo significativo à aprendizagem dos conceitos. (AMORETTI e TAROUCO, 2000, p. 1)

A utilização de mapas conceituais deixa transparecer os conceitos que os alunos já dispõem sobre algo e de que forma eles estruturaram as redes de conceitos.

¹¹ <http://cmap.ihmc.us/download/>

É possível perceber através da ferramenta como os alunos fazem as relações, se usam os mesmos verbos ou os mesmos conceitos para diferentes relações e, principalmente a forma como representam seus conhecimentos e como eles se processam.

Após a leitura oral do conto, disponibilizado nos arquivos do Grupo, e da discussão pelos cursistas do tema da narrativa, através do questionamento proposto na página #contosdemachado pelaicineira: “*Machado de Assis tem uma visão crítica das relações humanas e sociais em que predominam a hipocrisia e o egoísmo, além de sua ironia. Relacione esses aspectos com o conto. Onde você encontra cada um deles?*”, foi apresentado o Software CMapTools, suas funcionalidades, objetivos, possibilidades.

Dessa forma, foi proposta aos cursistas uma atividade de produção e publicação de um mapa conceitual do conto A Cartomante, utilizando-se do software CMapTools.

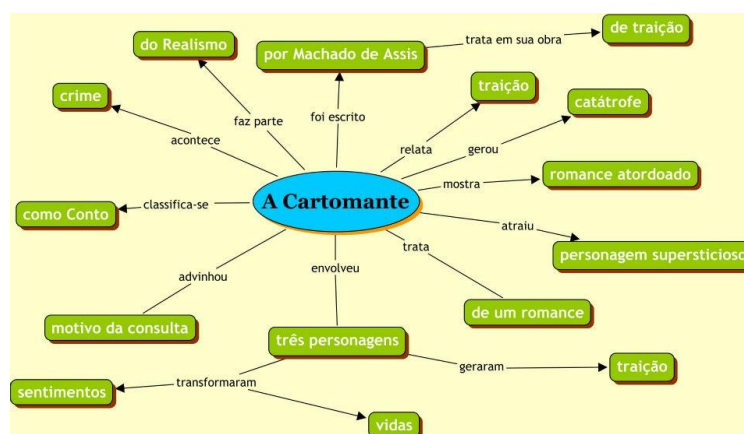


Figura 72 Mapa conceitual produzido na Oficina do Facebook

Outra atividade proposta foi usando imagens, tendo como base a reflexão do Conto "A Cartomante" de Machado de Assis e o vídeo¹² assistido sobre o conto. Os professores-cursistas, em grupos, foram capturar com câmeras digitais pelo *campus*

¹² <http://www.youtube.com/embed/BCeFqTWi1s8>

da universidade cenários e personagens, pessoas que estivessem no local que topassem se fazer de personagens, que remetesse ao conto.

Após as imagens serem capturadas (figura 8), deveriam ser escolhidas as melhores e postadas no Grupo “Quem conta um conto, aumenta um ponto”, explicando a cena.



Figura 8 Postagem de imagens de um grupo da Oficina

A última atividade proposta foi a solicitação aos participantes no ambiente do Grupo de uma avaliação (figura 9) sobre a Oficina O Facebook e suas possibilidades literárias.

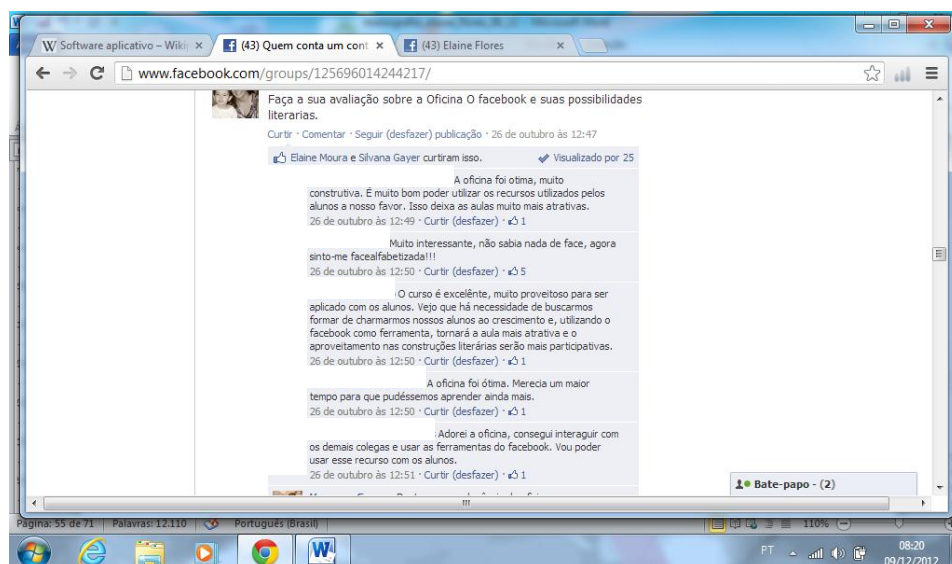


Figura 9 Atividade de avaliação

A oficina O Facebook e suas possibilidades literárias foi planejada, organizada e desenvolvida com o intuito de se realizar uma pesquisa qualitativa sobre a Rede Social Facebook, considerada a mais usada no momento.

4 LITERATURA

Ao falar que literatura¹³ tem como meio expressão a palavra, ultrapassa-se o significado etimológico de literatura, que deriva do latim *littera*, que significa letra, e assim, parece referir-se principalmente à palavra escrita ou impressa.

No entanto, muitas culturas, desde a grega antiga à escandinava, francesa e inglesa, produziram importantes tradições orais, como *Ilíada e Odisséia*¹⁴, extensos poemas narrativos, de Homero¹⁵, as sagas islandesas e o *Beowulf*¹⁶ anglo-saxônico foram, presumivelmente, cantados ou entoados por rapsodos e bardos profissionais, séculos antes de terem sido passados a escrito.

Rapsodo é o nome dado a um artista popular ou cantor que, na antiga Grécia, ia de cidade em cidade recitando poemas, principalmente epopeias.

Um bardo, na história antiga da Europa, era uma pessoa encarregada de transmitir as histórias, as lendas e poemas de forma oral, cantando a história de seus povos em poemas recitados.

A fim de que se possa envolver as obras verbais como as citadas anteriormente é favorável considerar a literatura uma arte verbal, em sentido amplo, deixando em aberto a questão sobre se as palavras são escritas ou faladas.

¹³ Conceito dos teóricos Marlies K. Danziger e Stacy Johnson.

¹⁴ Obra que possui mais de 15 000 versos que relatam a fúria do herói Aquiles, filho de uma deusa e um mortal e suas trágicas consequências na Guerra de Tróia.

¹⁵ Homero foi um dos primeiros poetas da Grécia antiga. Pouco se sabe sobre sua vida, mas calcula-se que tenha nascido por volta dos séculos 8 ou 9 a.C.

¹⁶ Beowulf é um poema épico, escrito em língua anglo-saxã com o emprego de aliteração. Com 3.182 linhas, é o poema mais longo do pequeno conjunto da literatura anglo-saxã e um marco da literatura medieval.

O fato de a literatura ter um embasamento verbal provoca numerosas interpretações¹⁷. A palavra escrita é distinta do símbolo visual do desenho, assim como a palavra falada é diferente dos sons produzidos pela música, elemento que consubstancia significado numa acepção peculiar.

Tal significado compõe a importância da literatura, pois nem mesmo um poema maravilhosamente impresso pode competir, como arquitetura genuinamente visual, com uma estonteante imagem, uma pintura e um poema requintadamente recitado também não pode concorrer, com som, com uma bela peça musical.

CULLER¹⁸ (1999) diz que a literatura é um “ato de fala que contrasta com outros tipos de atos de fala”. Como a língua é um meio de expressão e comunicação muito complexo, a mesma palavra pode ter vários significados distintos. Portanto, deparamo-nos sempre com a ação de aprimorar o que é, precisamente, que as palavras em um poema ou em um conto na realidade exprimem.

Assim, como manifestação artística, a literatura exibe a finalidade de recriar a realidade a partir da visão de determinado autor, artista, tendo base suas emoções, suas ideias, além de suas técnicas narrativas.

NICOLA¹⁹ (1998) diz que o que torna um texto literário é a função poética da linguagem que ocorre quando a intenção do emissor está voltada para a própria mensagem, com as palavras carregadas de significado.

A palavra que transforma a linguagem utilizada e seus meios de expressão é a matéria-prima da literatura, sendo esse o seu diferencial das outras manifestações artísticas. No entanto, não se pode pensar inocentemente que literatura é um texto que se encontra em um livro, porque nem todo texto e nem todo livro publicado tem caráter literário.

¹⁷ Conceito dos teóricos Marlies K. Danziger e Stacy Johnson.

¹⁸ Jonathan Culler é um teórico inglês.

¹⁹ José de Nicola é um professor que tem dedicado o seu tempo à produção de livros didáticos voltados para o ensino de língua portuguesa.

4.1 Literatura Brasileira

Do ponto de vista histórico a literatura brasileira é uma expressão de cultura suscitada a partir da literatura portuguesa. Até bem pouco tempo eram mínimas as diferenças entre a literatura do Brasil e de Portugal. Historiadores acabaram sublimando o processo da gênese literária ²⁰brasileira a partir de uma multiplicidade de justaposições formais e temáticas.

Tendo como ponto de vista a estética há valorização do esforço pelo desenvolvimento das formas literárias no Brasil, em busca de uma expressão própria, tanto quanto possível original, descobrindo os momentos em que as formas e artifícios literários se prestam a fixar a nova visão estética da realidade.

A literatura brasileira tem sua história dividida em duas grandes eras, que seguem a desenvolvimento político e econômico do país: a Era Colonial e a Era Nacional, separadas por um período de transição, que corresponde à emancipação política do Brasil. As eras apresentam subdivisões chamadas escolas literárias ou estilos de época.

A Era Colonial abrange o Quinhentismo (de 1500, ano do descobrimento, a 1601), o Seiscentismo ou Barroco (de 1601 a 1768), o Setecentismo (de 1768 a 1808) e o período de Transição (de 1808 a 1836).

A Era Nacional, por sua vez, envolve o Romantismo (de 1836 a 1881), o Realismo (de 1881 a 1893), o Simbolismo (de 1893 a 1922) e o Modernismo (de 1922 a 1945). A partir daí, o que está em estudo é a contemporaneidade da literatura brasileira.

Torna-se importante nesse estudo discorrer sobre o Realismo, tendo em vista ser o estilo de época que se classifica o escritor Machado de Assis, autor do conto “A Cartomante” utilizado como fonte de inspiração para a pesquisa sobre a Rede Social Facebook.

²⁰ Gleidys Meyre da Silva Maia – Tese de Doutorado.

O Realismo ²¹é um movimento artístico que se manifestou na segunda metade do século XIX. Tem como característica a intenção de uma abordagem objetiva da realidade e o interesse por temas sociais.

O Realismo representa uma reação ao subjetivismo do romantismo. Sua radicalização rumo à objetividade sem conteúdo ideológico leva ao naturalismo. Muitas vezes realismo e naturalismo se confundem.

O Realismo no Brasil pode ser considerado o ano de 1881 como seu marco inicial com a publicação de “Memórias póstumas de Brás Cubas” de Machado de Assis, primeiro romance realista da nossa literatura.

O Realismo no Brasil pode ser dividido entre as produções em prosa e poesia, nas quais se destacam os autores: Aluísio Azevedo, Raul Pompéia e Machado de Assis.

4.1.2 Machado de Assis e A Cartomante

Joaquim Maria Machado de Assis é considerado um dos mais extraordinários escritores da literatura brasileira. Nasceu no Rio de Janeiro em 21/6/1839, em uma família muito pobre.

Foi vítima de preconceito por ser mulato²², perdeu na infância sua mãe e foi então, criado pela madrasta, Maria Inês. Apesar de passar por muitas dificuldades, tornou-se um grande escritor.

A única escola que frequentou foi uma escola pública durante o primário²³ onde aprendeu francês e latim. Trabalhou como aprendiz de tipógrafo, foi revisor e funcionário público.

²¹ Literatura Brasileira - Em Diálogo com Outras Literaturas – Magalhães & Cereja.

²² Mulato: que ou quem descende de pai branco e mãe preta, ou vice-versa.

²³ No Brasil, até 1971, o ensino primário constituía historicamente o primeiro estágio da educação escolar.

Publicou seu primeiro poema intitulado Ela, na revista Marmota Fluminense. Trabalhou como colaborador de algumas revistas e jornais do Rio de Janeiro. Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras²⁴ e seu primeiro presidente.

Sua obra pode ser dividida em duas fases. Fase romântica: os personagens de suas obras possuem características românticas, sendo o amor e os relacionamentos amorosos os principais temas de seus livros. Desta fase pode-se destacar as seguintes obras: Ressurreição (1872), seu primeiro livro, A Mão e a Luva (1874), Helena (1876) e Iaiá Garcia (1878).

Na fase Realista, Machado de Assis abre espaços para as questões psicológicas dos personagens. É a fase em que o autor retrata muito bem as características do realismo literário. Machado de Assis faz uma análise profunda e realista do ser humano, destacando suas vontades, necessidades, defeitos e qualidades. Nesta fase destacam-se as seguintes obras: Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881), Quincas Borba (1892), Dom Casmurro (1900) e Memorial de Aires (1908).

Machado de Assis também escreveu contos²⁵, como A Cartomante, da fase Realista que mostra a visão objetiva e pessimista da vida, do mundo e das pessoas. Não há final feliz.

No conto, o autor faz uma análise psicológica das contradições humanas na criação de personagens imprevisíveis, apostando em insinuações em que se misturam a ingenuidade e malícia, sinceridade e hipocrisia.

É uma crítica humorada e irônica das conjunturas humanas, das relações entre os personagens e seus padrões de comportamento. Usa a linguagem frugal que, entretanto, não desarrima os detalhes necessários a uma análise profunda da psicologia humana.

Machado busca o envolvimento do leitor pela oralidade da linguagem. A história é carregada de "conversas" que o narrador forma frequentemente com o

²⁴ A Academia Brasileira de Letras é uma instituição cultural, sediada no Rio de Janeiro, cujo objetivo é o cultivo da língua e da literatura nacionais.

²⁵ O conto é um texto narrativo centrado em um relato referente a um fato ou determinado acontecimento, que pode ser real ou fictício.

leitor, transformando-o em cúmplice e participante do enredo, metalinguagem²⁶, que segundo o dicionário online de Português é a linguagem utilizada para descrever outra linguagem ou qualquer sistema de significação.

A *Cartomante* é um conto em que é possível observar características acentuadas do estilo de Machado de Assis. O uso de metáforas constantes, o comportamento imprevisível dos personagens e seu valor filosófico, o uso de comparações magistrais, assim como a ambiguidade em seus personagens.

O enredo apresentado no conto é um triângulo amoroso. Os amigos de infância Camilo e Vilela, depois de longos anos de distância, reencontram-se. Vilela casara-se com Rita, que mais tarde seria apresentada ao amigo. O resto é paixão, traição, adultério.

A situação arriscada leva a jovem Rita a consultar-se com uma cartomante, que lhe prevê toda a sorte de alegrias e bem-aventuranças.

Camilo, embora descrente, na iminência de atender a um chamado urgente de seu amigo Vilela, torturado pela consciência, busca as palavras da mesma cartomante, que também lhe antecipa um futuro afável.

Dois tiros à queima-roupa ao lado do cadáver de Rita o esperavam. A vitória do ceticismo coroa o episódio.

Machado de Assis morreu vítima de câncer, em 1908 no Rio de Janeiro.

²⁶ www.dicio.com.br/metalinguagem

5 REDES SOCIAIS

Falar de Redes Sociais não significa essencialmente falar de Internet. O conceito das redes sociais é anterior à conhecida rede mundial de computadores, Internet. Rede social representa gente, interação social, correspondência social.

MARTELETO²⁷ (2001) classifica rede como:

“[...] sistema de nodos e elos; uma estrutura sem fronteiras; uma comunidade geográfica; um sistema de apoio ou um sistema físico que se pareça com uma árvore ou uma rede. A rede social, derivando deste conceito, passa a representar um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados.”

Falar de como surgiram as redes sociais remete ao início da civilização quando o homem se reunia em torno de uma fogueira para compartilhar anseios, aspirações, interesses, “jogar conversa fora.”

No mundo em que vivemos os papéis e as ações sociais parecem organizar-se cada vez mais em torno de redes. Sejam na escola, no clube social, em grupos de amigos, de parentes, empresas, organizações, etc., o que demonstra indícios da formação de uma nova sociedade. A sociedade em rede denominada por Castells²⁸ (2000).

A formação de redes nesses locais ocorre por meios e natureza variados, desde uma conversa informal com um colega de escola na hora do recreio, em

²⁷ Regina Maria Marteleto - Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – MCT/IBICT – UFRJ/ECO.

²⁸ Manuel Castells (1942) é um sociólogo espanhol, autor do livro A Sociedade em Rede.

encontro com os amigos no fim de semana, em reuniões de comunidades, listas de discussões, portais, ou até mesmo em situações convencionalmente designadas com o intuito de impetrar resultados específicos.

COSTA ET AL²⁹ (2003) dizem que a rede:

“[...] é uma forma de organização caracterizada fundamentalmente pela sua horizontalidade, isto é, pelo modo de inter-relacionar os elementos sem hierarquia.”

Como um espaço de inter-relação, a rede pode permitir, a cada conexão, inclusões que acomodam diferentes informações, aleatórias e motivadas por um interesse que naquele momento move a rede, contribuindo para a construção da sociedade e dando a essa sociedade, a esse grupo, a essa rede uma direção.

TOMAÉL³⁰ afirma que a formação em rede é algo típico do ser humano, ele se congrega a seus semelhantes e vai constituindo relações de trabalho, de amizade, enfim relações de interesses que se desenvolvem e se transformam conforme a sua trajetória. Assim, o indivíduo vai delineando e expandindo sua rede segundo sua inserção na realidade social.

As redes sociais constituem uma das estratégias subjacentes utilizadas pela sociedade para o compartilhamento da informação e do conhecimento, mediante as relações entre atores que as integram. Nascem exatamente da necessidade do homem de partilhar com o outro, criar vínculos sociais que são orientados por afinidades entre si.

No Artigo REDES SOCIAIS: posições dos atores no fluxo da informação MARTELETO e TOMAÉL referem-se redes sociais:

“[...] a um conjunto de pessoas (ou organizações ou outras entidades sociais) conectadas por relacionamentos sociais, motivados pela amizade e por relações de trabalho ou compartilhamento de informações e, por meio dessas ligações, vão construindo e reconstruindo a estrutura social.”

²⁹ Uma das organizadoras do Livro Redes: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização – Publicado pelo WWF em 2003.

³⁰ Maria Inês Tomaél - Doutora em Ciência da Informação pela UFMG - Professora do Departamento de Ciência da Informação da UEL

Assim, pode-se entender rede social como qualquer grupo que divide um interesse em comum, uma ideia, uma preferência, etc. Uma igreja, uma turma de amigos, uma confraria, colegas de escola são exemplos de redes sociais.

Quando essa interação social, essa rede migra para o ambiente virtual surgem as chamadas redes sociais no contexto digital. Uma inovação na forma de comunicação que vem ganhando grande evidência nos últimos dez anos.

Uma rede social digital é uma página na Internet em que se pode ou não publicar um perfil público de si mesmo, com fotos e dados pessoais, e formar uma lista de amigos que também acessam o mesmo site, como em uma escola, um clube ou um bar, esse é o ambiente no qual as pessoas trocam informações sobre as notícias de seu cotidiano. No artigo A democracia³¹ cibercultural nas redes sociais digitais, MATTOS ET ALI falam:

A internet representa ícone maior da cibercultura. Ela proporcionou a integração virtual (através das redes digitais) de raças, culturas, credos, profissional e muito mais. É fato também que as Redes Sociais Digitais são um subproduto da própria Internet e de tudo que ela possibilitou nos últimos tempos. É um dos seus mais importantes resultados.

Nesse ambiente, é possível postar fotos, comentar vídeos, imagens, mensagens, frases, etc. uns dos outros usuários, compartilhar músicas favoritas e até encontrar novas oportunidades de trabalho. Tudo como as relações sociais devem ser.

Os sites de relacionamentos, como qualquer outra tecnologia, são indiferentes, no sentido de cada um dar o seu significado de uso a eles. Uma rede social, por exemplo, pode ser uma rede socializadora. Pode ser útil para cultivar amizades afastadas pela distância ou pelo tempo, para unir indivíduos com interesses comuns, trabalhar, ver fotos, jogar, compartilhar informações, também podem ser espaços em que pessoas com objetivos afins trocam experiências, criando estruturas e suscitando informações, conhecimentos relevantes nas sociedades, nas comunidades em que vivem e atuam.

³¹ Fenômeno da sociedade da informação.

BERTOCCHI (2011), pesquisadora de redes sociais da Fundação Telefônica³² em entrevista ao portal do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária - CENPEC³³ conceitua rede social como:

“Um conjunto de ferramentas que facilitam a comunicação entre pessoas. Essa plataforma coloca as pessoas em contato umas com as outras. Portanto, uma rede social é, sim, um espaço de encontro. Mas é acima de tudo uma ferramenta que proporciona a possibilidade de comunicação, de contato. Só que a rede, em si, não é responsável pelo contato. [...] A ferramenta facilita o contato.”

Com a evolução da Internet e a necessidade de comunicação mais rápida entre os usuários, as redes sociais digitais começaram a fazer parte de um novo cenário da comunicação digital, pela necessidade dos internautas de uma ferramenta de comunicação mais abrangente e que permitisse uma ampliação nas redes de contatos, trocar informações com um maior número de pessoas, compartilhar interesses comuns, preferências, conhecimentos, etc.

Com o propósito de realizar um reencontro entre os amigos de faculdade, escola, etc., o site ClassMates³⁴ surgiu em meados de 1995, sendo considerada como a primeira rede social na internet. Fez um enorme sucesso no Canadá e Estados Unidos. Possuía um modelo de serviço pago.

Ao contrário do ClassMates, as redes sociais que surgiram depois como o SixDegrees³⁵ (1997), Friendster³⁶ (2002), que em neste ano deixou de ser uma plataforma de interação social para se tornar um espaço que oferece aos usuários uma maneira simples de se obter dinheiro virtual para ser usado em games, bens virtuais e outros serviços online, My Space³⁷ e Linked In³⁸ (2003), Orkut³⁹ e

³² <http://www.fundacaotelefonica.org.br/>

³³ <http://cenpec.org.br/noticias/ler/Entrevista-com-S%C3%B4nia-Bertocchi>

³⁴ <http://www.classmates.com>

³⁵ <http://sixdegrees.com>

³⁶ <http://friendster.com>

³⁷ <http://www.myspace.com/>

³⁸ <http://linkedin.com>

³⁹ <http://www.orkut.com.br/>

Facebook⁴⁰ (2004), Twitter⁴¹ (2006) e Google+⁴² (2011) possuem um modelo de serviço gratuito.

No próximo capítulo será realizada uma abordagem sobre a rede social Facebook, considerada a maior rede social do momento segundo o site SocialBackers⁴³, que congrega estatísticas sobre redes sociais.

5.1 O Facebook

A rede social com mais de 60.000 usuários no Brasil no momento, segundo estatísticas de setembro de 2012 do site Social Backers, surgiu em 2004. Criada por Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin e Chris Hughes, colegas de quarto da Universidade Harvard⁴⁴. A plataforma do site, ou seja, a estrutura e organização lógica do ambiente de desenvolvimento do site, inicialmente, era apenas disponível aos estudantes dessa Universidade.

Assim que começou a funcionar, o The Facebook, como era chamado, já teve 22 mil acessos em apenas 2 horas. A ideia dos estudantes foi criar um website de relacionamentos, em que o conhecimento, a experiência social dos colegas universitários acontecesse na Internet.

Compartilhar imagens, expor o que achou dos últimos acontecimentos, principalmente sociais, convidar alguém para sair, ter um espaço virtual para interagir com os amigos e também, conhecer novas pessoas.

O nome Facebook decorre o nome coloquial para o livro dado aos alunos no início do ano letivo por algumas universidades nos Estados Unidos para ajudar os alunos a conhecerem uns aos outros.

Na página oficial do Facebook, a rede é apresentada como um espaço que ajuda as pessoas a se comunicarem com mais eficiência com seus amigos, colegas,

⁴⁰ <http://www.facebook.com>

⁴¹ <https://twitter.com/>

⁴² <http://www.google.com/+>

⁴³ <http://www.socialbakers.com/facebook-statistics/brazil>

⁴⁴ <http://www.harvard.edu/> A universidade está localizada nos Estados Unidos da América.

familiares. A mensagem faz o seguinte convite: Conecte-se e compartilhe conteúdo com as pessoas na sua vida.

O acesso ao Facebook aos poucos foi crescendo entre as universidades americanas. Estudantes de outras universidades eram convidados a acessá-lo. Em poucos meses, o site era o mais acessado entre diferentes instituições de ensino.

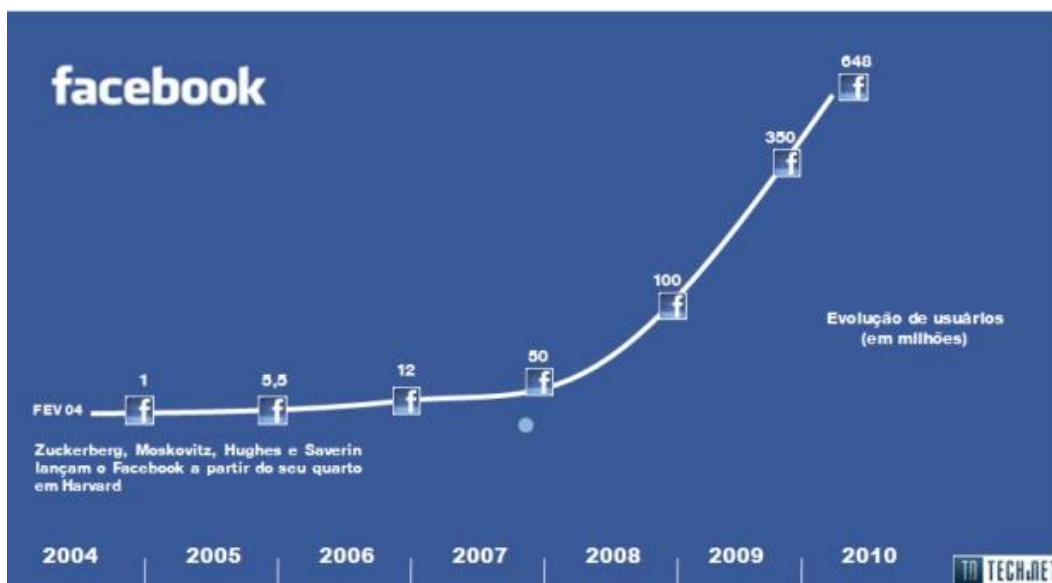


Figura 10 Gráfico do crescimento do Facebook no mundo até 2010 - Fonte Site TEChNet

Em menos de um ano já se encontravam cadastrados 1 milhão de usuários ativos. Em pouco mais de um ano, já era acessado por estudantes de mais de 800 Universidades. Em 2005, o acesso foi estendido a escolas internacionais.

No início de 2006, algumas empresas e estudantes de ensino médio também começaram a ser aceitos na rede. Em setembro desse mesmo ano, o Facebook ficou acessível para quem quisesse se cadastrar, mas que declarasse ter pelo menos 13 anos de idade.

No entanto, com base em dados⁴⁵ de maio de 2011, existiam 7,5 milhões de crianças menores de 13 anos com contas no Facebook, violando os termos de serviço do próprio site.

⁴⁵ Dados do site www.consumersreports.org.

As redes sociais exercem fascínio em jovens e adultos, e hoje, a rede Facebook, tem cerca de 1 bilhão de usuários no mundo, segundo o site Social Backers (Figura 11).



Figura 11 Dados do site Social Backers

Segundo esse mesmo site, mais de 70% de brasileiros que têm acesso à Internet usam o Facebook de Mark Zuckerberg, sendo o nosso país o segundo colocado dentre os dez países do mundo com mais usuários do Facebook, ficando atrás apenas dos Estados Unidos. E, dentre as dez cidades do mundo com mais usuários, São Paulo está em 6º lugar com 5.718,220 usuários.

A faixa etária que mais usa está entre 18 e 24 anos, apresentando um total de 32% e a que menos usa são pessoas com idade acima dos 64 anos, representando apenas 1%. Dos usuários brasileiros 53% são mulheres e 47% homens, conforme ilustra a figura 12.

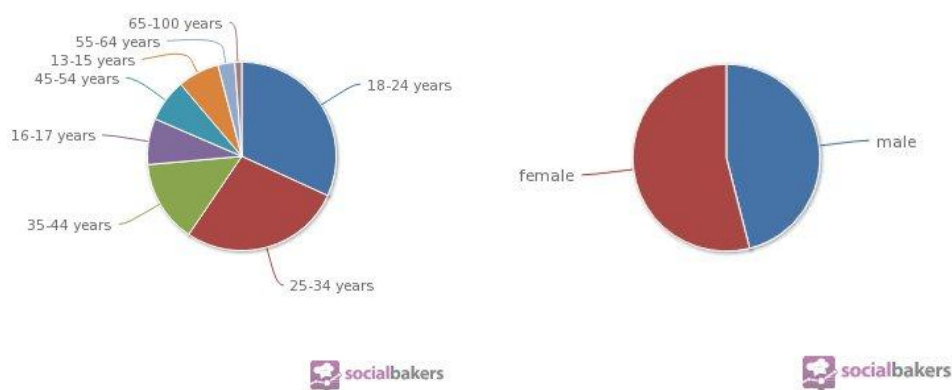


Figura 12 Distribuição de idade e sexo dos usuários do Facebook no Brasil

As tecnologias digitais contribuíram para a consolidação da chamada sociedade em rede (CASTELLS, 1996) a sociedade está em constante apropriação das tecnologias, principalmente, aquelas que permitem mobilidade. Alguns países têm levado as tecnologias para dentro do espaço escolar, com o objetivo de proporcionar mudanças na concepção de ensino.

5.1.1 O uso (des)favorável das Redes Sociais

Para se estudar como os comportamentos, opiniões, atitudes nas redes sociais podem ou não ser favoráveis em seu uso, torna-se necessário buscar exemplos de usuários que se tornaram mais ou menos criativos, obtiveram sucesso ou insucesso em seus objetivos profissionais ou pessoais expostos nas redes sociais, que conseguiram resolver ou não seus problemas ali publicados, que conseguiram ou não envolver pessoas em seus projetos, dentre outros.

Em 2009, por exemplo, o *Twitter*, uma rede social e servidor para *microblog*⁴⁶, que permite aos usuários enviarem e receberem atualizações pessoais e de outros contatos em textos com até 140 caracteres, conhecidos como *tweets*, foi usado por internautas do mundo inteiro para denunciar as supostas fraudes nas eleições

⁴⁶ Microblog é uma forma de publicação de blog que permite aos usuários que façam atualizações breves de e publicá-las para que sejam vistas publicamente ou apenas por um grupo restrito escolhido pelo usuário.

presidenciais no Irã e os tumultos que incidiam entre opositores e governistas, bem como pelo governo, que utilizando o *Twitter* em mensagens curtas e em tempo real, usavam palavras de violência contra os manifestantes que reclamavam das fraudes.

Outro exemplo, foi apresentado no Programa Fantástico⁴⁷ da TV Globo, em 2 de setembro de 2012. A notícia de que uma estudante de 13 anos de Florianópolis, Santa Catarina, denunciou as más condições da escola pública em que estuda.

Inspirada em um blog que encontrou na Internet, criado por uma estudante escocesa com a finalidade de reclamar da má qualidade da merenda servida na sua escola, a estudante também criou uma página, uma espécie de diário, usando a rede social Facebook.

O objetivo da estudante catarinense era mostrar tudo o que percebia estar errado no seu colégio. Preocupada com a situação da escola, buscou um jeito de expor suas angústias para muita gente.

Fotografou vários problemas de infraestrutura, gravou um vídeo que mostrava a bagunça dos alunos nas aulas de Matemática e os publicou em sua página.

A iniciativa da menina serviu para resgatar a presença dos pais dos alunos na escola, dessa forma a discussão não ficou somente no mundo virtual.

Pais, professores, alunos e secretaria municipal da educação passaram a discutir os problemas da escola. A estudante conseguiu provocar as mudanças que tanto desejava. O órgão competente mandou resolver todos os problemas mostrados pela menina na Internet.

Muitos pais e educadores não sabem o que são, de fato, as redes sociais. Ficam imaginando o que acontece nesse “lugar” onde os jovens estão sempre conectados e onde acontecem casos de polícia, com os quais a mídia convencional “amedronta professores e pais”, como diz a educadora BERTOCCHI (2011), em entrevista ao Portal Cenpec.

As redes sociais parecem estar demonstrando ser um fenômeno de grande presença e impacto no cotidiano hoje, em especial de jovens. Percebe-se que

⁴⁷ <http://fantastico.globo.com/Jornalismo/FANT/0,,MUL1681651-15605,00.html>

podem contribuir para motivar e incentivar projetos, estudos, ideologias, embora seja muito importante ter clareza, segurança e responsabilidade pelo que se publica nesse ambiente.

5.1.1.1 Autoria e coautoria nas Redes Sociais

Falar em autoria, coautoria, leva imediatamente a pensar em escritores, compositores, etc. Em nossa vida diária ser autor parece algo distante, ainda mais em se tratando de educação.

Professores podem ser protagonistas de mudanças em relação à autoria e coautoria num momento forte de transformações na educação como o que vivemos.

As escolas podem se tornar polos dessas inovações, mudando também o papel do professor, que passa a ser um mediador do processo de ensino e de aprendizagem, um incentivador, um investigador, um desafiador, e nesse método possa dedicar tempo, inteligência e recursos para investigar os melhores usos que a tecnologia digital pode oferecer.

E importante para o professor que o espírito da investigação tenha a capacidade de contagiar seus alunos e outros professores na escola para que todos possam aprender com todos.

No boletim eletrônico *Pedagogia da Autoria*⁴⁸, NEVES⁴⁹ aborda:

A pedagogia da autoria busca concretizar desafios lançados por Paulo Freire, Vigotsky, Piaget, Morin e outros educadores que põem em relevo a complexidade e totalidade do ser humano e sua capacidade de construir significados e de gerar projetos e conhecimentos socialmente relevantes.

⁴⁸ <http://www.senac.br/BTS/313/boltec313b.html>

⁴⁹ Carmen Moreira de Castro Neves - Mestre em Política, Planejamento e Gestão da Educação, pela UnB/DF. Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental.

Dessa forma, deve-se pensar de que maneira seria possível se chegar a essa autoria. Proporcionar atividades que estimulem o aluno e também o professor a criar, a aventurar-se em produzir algo novo, não à mera reprodução do que já existe.

Processos de formação continuada para professores que possibilitam o aprimoramento ou o conhecimento no uso das tecnologias como o Curso de Especialização Mídias na Educação⁵⁰, uma iniciativa do Ministério da Educação através da Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC) em parceria com a UFRGS, que tem o objetivo de proporcionar formação continuada para o uso das diferentes tecnologias da informação e da comunicação – TV e vídeo, informática, rádio e impressos – integrado ao processo de ensino e aprendizagem, podem contribuir na formação de leitores críticos e criativos, capazes de produzir e estimular a produção, especialmente nas diversas mídias e tecnologias.

Proporcionar ao professor o estudo para o uso crítico de um software como o CMapTools, por exemplo, com o objetivo de que o aluno aprenda a aprender, e a partir daí possa ter uma postura de responsabilidade pelo seu processo de aprendizagem, pode impulsioná-lo a aplicar o que aprendeu, pode favorecer o processo de autoria..

No mesmo boletim eletrônico, NEVES (2005), também fala que:

A pedagogia da autoria tem como uma das suas finalidades buscar a apropriação das mídias para a criação de conteúdos num trabalho cooperativo de docentes e alunos. Não se trata de transferir a responsabilidade do processo educacional para os alunos, e, sim, estimular a autonomia, a busca do conhecimento, a criatividade.

Torna-se importante que o educador se faça atuante em todo processo educativo, desde o planejamento dos discentes em seus projetos, atividades. Acompanhar o trabalho, fazendo intervenções quando necessário e sempre interagindo com seus alunos.

Estimular a autonomia do aluno, a sua busca pelo conhecimento significativo, proporcionar um ambiente de cooperação que seja dinâmico e interativo possibilita a formação de redes colaborativas de aprendizagem.

⁵⁰ Fonte: <http://moodle.cinted.ufrgs.br/moodle/course/view.php?id=196>

Compartilhar o processo de produção do conhecimento pode produzir novas visões sobre qualquer assunto ou conteúdo trabalhado na escola. Trabalhar de forma interdisciplinar leva o aluno a um constante crescimento. Incentivando o uso conectado de múltiplas linguagens, promove autoria e o conceito de aprendizagem colaborativa.

O aluno em processo de descoberta tem facilidade para usar o que já sabe e transformar essa informação em conhecimento.

A construção do conhecimento de forma colaborativa torna os alunos sujeitos de sua própria aprendizagem, tendo em vista que ele vai trocar informações com seus colegas, com seu grupo, com suas redes de relacionamento e interação, vai questionar as informações, elaborar/reelaborar seus conceitos e, com isso, transformar-se em um sujeito ativo.

SILVA (2001) no artigo Sala de aula interativa⁵¹ convida os professores a fazerem com que os seus alunos se:

[...] inscrevam nos estados potenciais do conhecimento arquitetados pelo professor, de modo que evoluam em torno do núcleo preconcebido com coerência e continuidade. O aluno não está mais reduzido a olhar, ouvir, copiar e prestar contas. Ele cria, modifica, constrói, aumenta e, assim, torna-se coautor.(p.9)

A interatividade que é uma ação exercida mútua ou reciprocamente entre duas ou mais pessoas ou pessoa e máquina, como por exemplo, um computador, em sala de aula é uma prática pedagógica que harmoniza a participação, a cooperação na escola. A cibercultura, que segundo Pierre Lévy (1999) é “um movimento que oferece novas formas de comunicação” permite que os estudantes possam criar, recriar, inventar, produzir, revolucionando a dinâmica de comunicação em sala de aula.

Com fundamentação nas teorias construtivistas de aprendizagem, o professor deve oferecer aos alunos uma prática pedagógica reflexiva, participativa, responsável e construtiva, no caso, dispendo da informática como aliada. Tal

⁵¹ <http://www.unesp.br/proex/opiniao/np8silva3.pdf>

procedimento permitirá aos alunos tornarem-se autônomos, capacitando-os na resolução de situações-problema e contribuindo para a formação de sua cidadania.

Além disso, poderá estabelecer uma melhor relação professor-aluno. Portanto, precisa estar disposto a se inserir no mundo da tecnologia e levá-lo ao seu fazer docente, caso contrário, estará andando na direção adversa, o que certamente vai lhe gerar barreiras.

FREIRE (2000) enfatiza a necessidade de realizar a leitura de mundo através de uma educação problematizadora. Usa o termo “revolução” para se referir a essa mudança. Nesse contexto de educação, o aluno faz parte do processo de construção do conhecimento. Não é mero expectador, pois participa, constrói, reconstrói, muda etc.

O educando está sendo preparado para ser um sujeito participativo na sociedade, um autor de sua própria história.

Sua leitura de mundo é valorizada, pois é importante considerar o que ele já traz, ou seja, suas experiências de vida, seus conhecimentos prévios. Tal processo ajuda o aluno a sair de si, descentrar, e explorar o objeto do conhecimento para poder compreendê-lo e modificá-lo.

E, se a leitura de mundo do aluno mostra indícios de desejos de aprender a usar a tecnologia nos trabalhos escolares e que ela poderá ser útil em seu futuro profissional, é primordial que os educadores, atentos a esses fatos, estejam preparados para interagir pedagogicamente através de equipamentos tecnológicos como o computador e a Internet.

FREIRE (1968) percebia que a tecnologia era uma das grandes expressões da criatividade humana e, mesmo não se considerando contemporâneo, não ficou preso ao passado, caminhou com o seu tempo. Em um artigo publicado pela revista *Bits*, em 1984, disse: "Faço questão enorme de ser um homem de meu tempo e não um homem exilado dele." (FREIRE, 1984, apud ALENCAR, 2005, p.2)

Assim, o professor deve buscar um ambiente de ensino-aprendizagem que contemple os sonhos e interesses de seus alunos em seu trabalho pedagógico,

visando um ambiente de construção de conhecimentos, em que aluno e professor possam interagir significativamente, em que os alunos possam também participar do processo de planejamento, como por exemplo, em Projetos de Aprendizagem – PA.

A metodologia de Projetos de Aprendizagem, PA, é compatível com uma visão de educação e aprendizagem que encare o aluno como protagonista, como parte da solução, não do problema.

Ambiente em que o aluno passa a ser participante ativo de seu processo de educação e o professor passa a ser um colaborador, desse processo, intervindo quando necessário, a fim de contribuir para o crescimento da qualidade dos trabalhos produzidos pelo educando, levando-o à reflexão-ação, sendo autor, construtor de sua aprendizagem.

CHAVES⁵² fala em relação aos PA:

Não consigo ver como se pode promover uma educação para o desenvolvimento humano apoiando a educação tradicional, centrada no ensino dos conteúdos das disciplinas curriculares tradicionais. [...] Na metodologia de (projetos) muitas inovações podem ser colocadas em prática (seja a distância ou presencial). Os alunos têm mais autonomia, aprendem (também) através da pesquisa, apoiada no trabalho em grupo (colaborativo), que, como nasce de uma situação concreta, é contextualizado.

A tecnologia deve ser usada para entender, modificar o que está se estudando, deve servir como campo fértil para a criatividade fluir e, assim, promover a engenhosidade humana.

O professor e o aluno devem ser autores do planejamento, organizando sequências de conteúdos e atividades que permitam acompanhar o desenvolvimento do aluno, permitindo o compartilhamento das aprendizagens, das dúvidas, das discussões, sendo mediador desse processo.

⁵² Eduardo Chaves é professor aposentado da Faculdade de Educação da UNICAMP.

6 REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO

As transformações aceleradas que estão acontecendo no mundo, as novas exigências da sociedade moderna, a revolução da tecnologia e dos meios de comunicação, a necessidade de se reavaliar a ética nas relações sociais colocam a educação diante de desafios a serem enfrentados.

Um desses desafios foi a criação dos primeiros computadores na metade do século passado. A partir dessa descoberta, novas relações entre conhecimento e trabalho começaram a ser esboçadas.

Outro desafio foi a chegada da Internet no Brasil em 1988 por iniciativa da comunidade acadêmica de São Paulo (FAFESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e Rio de Janeiro (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro e LNCC - Laboratório Nacional de Computação Científica), que só foi se propagar em 1995.

Dessa forma, tornou-se necessário rever o papel da educação e do educador no mundo contemporâneo, que coloca para a escola um horizonte mais amplo e diversificado, inserindo no meio educativo, novos instrumentos de informação e comunicação.

É essencial que o professor perceba que as tecnologias trazem embutidas não apenas as funções manuais do ser humano, mas principalmente, as intelectuais.

Essas novas mudanças na educação como a inserção do computador e da Internet em ambientes pedagógicos remetem para a escola a responsabilidade de propiciar aos alunos o uso das novas tecnologias em atividades de sala de aula, de forma dinâmica e participativa.

A capacidade cognitiva do aluno tem grande influência na sua postura como indivíduo em relação às diversas situações da vida. Não basta formá-lo visando à capacitação para futuras habilidades, mas antes se trata de ter em vista a formação do estudante em termos de sua capacitação para a aquisição e o desenvolvimento de novas competências, em função de novos saberes que se produzem e demandam um novo tipo de profissional, preparado para poder lidar com as novas tecnologias, capaz de responder a novos ritmos e processos.

Essas novas relações entre conhecimento e trabalho exigem capacidade de iniciativa e inovação e, mais do que nunca, "aprender a aprender".

É necessário que, no processo ensino-aprendizagem, sejam empreendidas metodologias capazes de priorizar estratégias de construção de conhecimentos.

Dando suporte, as tecnologias como computador e Internet são capazes de revolucionar a educação, pois são instrumentos de aprendizagem que, aliados ao processo, com certeza tornarão as aulas mais atrativas, significativas e interessantes.

BARRETO (2008) diz:

[...] é preciso elucidar que a informática na educação deve ser vista como uma ferramenta, uma poderosa e atraente ferramenta, diga-se de passagem, que, se bem utilizada, só trará avanços e autonomia para a aprendizagem do educando. Contudo, caso usada apenas para transmitir informações servirá como rival do professor que não está aberto ao uso de novas tecnologias, porque não conseguiu ainda nem mesmo assimilar e compreender a função da pedagogia humanística e progressista que, proposta pelos parâmetros curriculares universais, visa a interdisciplinaridade e o respeito aos conhecimentos dos educandos.

Os ambientes informatizados de aprendizagem facilitam a vida do professor e do aluno, pois com o advento da Internet, que pode ser acessada de um computador ou de um celular, por exemplo, tem-se uma infinidade de informações instantaneamente disponíveis para leitura, estudo e análise, dando maior autonomia para o aluno.

Nesse processo de interação, aluno e computador, o aluno vai construir representações que usará para entender e se orientar sobre determinado assunto.

Assim, irá processando tais informações e transformando-as ao longo do desenvolvimento do estudo. O que ele aprender em determinado momento vai depender das possibilidades delineadas pela forma de pensamento de que dispõe naquela fase de desenvolvimento, dos conhecimentos que já construiu anteriormente e da forma como estará acontecendo a interação com o computador, com os colegas e com o professor, bem como das intervenções necessárias realizadas pelo educador.

A intervenção pedagógica deve-se ajustar ao que o aluno consegue atingir em cada momento de sua aprendizagem, a fim de que se forme verdadeira ajuda educativa.

Acredita-se que a tecnologia, e dentro dela, as redes sociais, venham para enriquecer e facilitar o processo de ensino e aprendizagem e, já que é fato que a maioria dos estudantes tem conhecimentos em tecnologias, pois fazem uso delas em sua vida diária por que não utilizá-la com o objetivo de tornar a educação mais eficaz? Por que não levar o mundo dos alunos para dentro da escola? Por que não explorar esse imenso potencial que o estudante tem?

ALMEIDA⁵³, (2011) diz:

[...] estamos falando de diferentes tecnologias digitais, portanto de novas linguagens, que fazem parte do cotidiano dos alunos e das escolas. Esses estudantes já chegam com o pensamento estruturado pela forma de representação propiciada pelas novas tecnologias. Portanto, utilizá-las é se aproximar das gerações que hoje estão nos bancos das escolas.

Como as redes sociais podem ser ferramentas pedagógicas riquíssimas, ir contra uma tecnologia em que o jovem pode expor seus pensamentos, ideias, ser autor, seria “navegar contra a maré”.

Em um mundo cada vez mais globalizado, utilizar as **novas tecnologias** de forma associada ao **projeto pedagógico** é uma atitude para se aproximar da geração que frequenta a escola.

LÈVY (2009) afirma que a Internet deve ser um espaço onde:

Os professores e os estudantes partilhem os recursos materiais e informacionais de que dispõem. Os professores aprendem, ao mesmo

⁵³ Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida é pesquisadora da PUC São Paulo.

tempo, que os estudantes e atualizam continuamente tanto seus saberes 'disciplinares' como suas competências pedagógicas. A formação contínua dos professores é uma das aplicações mais evidentes dos métodos de aprendizagem aberta e a distância.

A educadora Sonia Bertocchi alerta que Redes sociais são espaços de encontro, com enormes possibilidades de estimular e enriquecer a aprendizagem.

FAGUNDES (1999) diz que:

[...] A comunicação e a interatividade podem ser facilitadas com o uso das novas tecnologias e, com elas, o debate de princípios e o planejamento de consenso.

Assim, as redes sociais na internet podem facilitar o desenvolvimento da prática pedagógica no ambiente escolar através de debates, interesses de grupos, e principalmente, fora desse ambiente.

Um currículo que se desenvolve por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação, especialmente pelas redes sociais provavelmente possa fazer com que os alunos se apropriem das tecnologias a favor de um trabalho colaborativo, interativo e também do protagonismo de todos os envolvidos.

Uma forma de trabalhar com as redes sociais na educação seria disponibilizar material didático no Facebook, por exemplo, usando a ferramenta Docs do Facebook, criar grupos fechados da turma para se discutir assuntos da disciplina, dispor de atividades para serem pesquisadas, respondidas pelos alunos, dentre outras possibilidades que integrem as redes sociais com as atividades de sala de aula.

6.1 Segurança nas Redes Sociais

O Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil (CERT.br), do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), lança um conjunto composto por fascículo e slides com dicas de segurança em redes sociais com o objetivo de mobilizar escolas, professores e pessoas interessadas em divulgar o material.

A Cartilha de Segurança para a Internet lança em 2012 a sua edição revisada, contendo o fascículo Redes Sociais, em que apresenta características dessas redes, que mostram que elas são um pouco diferentes dos outros meios de comunicação.

As características apresentadas são: a rápida velocidade com que as informações se propagam, a grande quantidade de pessoas que conseguem atingir, a facilidade de acesso, a grande quantidade de informações pessoais que apresentam, a dificuldade de exclusão e controle sobre as informações divulgadas e o tempo em que as informações ficam disponíveis.

ZUBEN⁵⁴ (2012) alerta:

O acesso às redes sociais faz parte do cotidiano de grande parte da população e, para usufruir plenamente delas, é muito importante que os usuários estejam cientes dos riscos que elas podem representar e possam, assim, tomar medidas preventivas para evitá-los.

Na cartilha os principais riscos apresentados são: invasão de privacidade, após uma informação se propagar se torna difícil controlá-la, é importante manter perfil e dados pessoais privados e ser seletivo ao aceitar contatos para prevenir de furto de identidade, de invasão de seu perfil, do uso indevido de informações que você publica.

É importante também que possamos respeitar a privacidade dos outros, evitando falar sobre ações, hábitos e rotinas de outras pessoas. Se não tivermos esses cuidados poderemos causar danos à imagem e à reputação e vazamento de informações de outros usuários.

Proteger o perfil se torna necessário, pois redes sociais são muito visadas para o envio de mensagens contendo códigos maliciosos, envio de mensagens contendo phishing, termo oriundo do inglês (fishing) que quer dizer pesca, é uma forma de fraude eletrônica, caracterizada por tentativas de adquirir dados pessoais de diversos tipos; senhas, dados financeiros como número de cartões de crédito e outros dados pessoais.

⁵⁴ Miriam von Zuben é analista de Segurança do CERT.br.

Outra medida é manter o computador seguro, todos os programas instalados sempre com as versões mais recentes, aplicar todas as atualizações, principalmente, as de segurança.

Orientar filhos, crianças ou estudantes próximos sobre os riscos de uso das redes sociais, para que eles aprendam a se proteger. Informe a eles sobre os riscos de uso das redes sociais e também para o respeito aos limites de idade estipulados pelos sites, além de orientá-los para não se relacionarem com pessoas estranhas, também se torna muito importante.

Tomando esses cuidados, dentre outros, pode-se fazer com que a participação nas redes sociais seja algo proveitoso e não algo que possa vir a ser usado contra o usuário.

7 FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DAS TIC

De acordo com PRADO (1999), não há sentido em se inserir o computador na escola se ela estiver direcionada por um modelo tradicional. Somente traria a utopia de um processo de transformação, não atentando às reflexões necessárias acerca do processo de ensino e de aprendizagem, exigidas para uma utilização de um enfoque construcionista.

Tal enfoque entende-se por uma reconstrução teórica a partir do construtivismo piagetiano, feita por Seymour Papert (1994), que concorda com Piaget de que a criança é um "ser pensante" e construtora de suas próprias estruturas cognitivas, mesmo sem ser ensinada.

Para a autora, a função do professor nesse panorama é basilar, sendo a partir dele que as ações construcionistas ou tradicionais se materializam, revestindo de extrema importância a sua formação.

PRADO (1999) afirma:

[...] é preciso investir na formação do professor, propiciando o desenvolvimento de sua capacidade crítica, reflexiva e criativa. Dessa forma, não basta o professor aprender a operacionalizar o computador, isto é, saber ligar e colocar um software para o aluno usar. O professor precisa vivenciar e compreender as implicações educacionais envolvidas nas diferentes formas de utilizar o computador, a fim de poder propiciar um ambiente de aprendizagem criativo e reflexivo para o aluno.

Acredita-se que há necessidade de acontecerem formações de professores fundamentadas na reflexão sobre a prática, tentando assim encorajá-los a criar situações que propiciem a recriação de ambientes de aprendizagem, que valorizem os conhecimentos que já tem.

De acordo com VALENTE (1999), pesquisador do Núcleo de Tecnologia Aplicada à Educação – NIED, da UNICAMP parece que a realidade indica uma forte contradição entre a entrada nas escolas dos computadores, objetos modernos, sobre velhas práticas transmissoras:

A análise das experiências realizadas nos permite entender que a promoção dessas mudanças pedagógicas não dependem simplesmente da instalação de computadores nas escolas. É necessário repensar a questão da dimensão do espaço e do tempo da escola. A sala de aula deve deixar de ser o lugar de carteiras enfileiradas para se tornar um local em que professor e alunos podem realizar um trabalho diversificado em relação ao conhecimento. O papel do professor deixa de ser o de “entregador” de informação, para ser o de facilitador do processo de aprendizagem. O aluno deixa de ser passivo, de ser o receptáculo das informações, para ser ativo aprendiz, construtor do seu conhecimento.

Porém, torna-se necessário ter clareza que a simples adoção dessas tecnologias não causa mudanças no processo de ensino-aprendizagem. A metodologia deve ser repensada e, com ela, o papel do professor.

Uma iniciativa de formação de professores para o uso das TIC faz parte do Programa Nacional de Tecnologia Educacional - PROINFO criado pelo Ministério da Educação - MEC que tem o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica.

O Programa integra um conjunto de políticas do MEC com a finalidade de promover a melhoria da qualidade da educação pública brasileira e leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, Estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias.

É importante para se compreender e interferir no desenvolvimento dos processos cognitivos do sujeito, o conceito de Papert que enfatiza as conexões do novo com o que já se sabe, com o que já se experimentou.

Dessa forma, torna-se importante que as capacitações possam levar o professor a (re)pensar sobre o seu papel atualmente no fazer pedagógico. Levá-lo a refletir se exerce o papel de facilitador ou transmissor do conhecimento, se

proporciona ao aluno um ambiente capaz de fornecer vinculações individuais e coletivas ou não.

LÈVY (1999) fala:

É esta rede de informações e conexões que torna o ensino não linear e colabora para a organização da inteligência coletiva distribuída no espaço e no tempo.

Com o adequado uso da tecnologia, o professor deverá ser o elemento essencial nessa mudança de pensamento e atitude. O educador com essa mudança poderá exercer um trabalho mais criativo, mais colaborativo e participativo e estará preparado para interagir e dialogar – junto com seus alunos – com outras realidades fora do mundo da escola.

Um exemplo de formação seria o desenvolvimento projetos envolvendo tecnologias, atrelados com a realidade dos alunos, e que sejam integradores de diferentes áreas do conhecimento, como por exemplo, os Projetos de Aprendizagem, já tratados no capítulo 5, item 5.1.1.1 Autoria e Coautoria nas Redes Sociais.

Outro exemplo seria a Formação “O Facebook e suas possibilidades literárias”, realizada no Seminário Regional de Educação Boas Práticas Digitais 2012/2, que teve como objetivo usar a Rede Social Facebook como recurso pedagógico na disciplina de Literatura Brasileira, Ensino Médio, já descrita no capítulo 3.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realidade das tecnologias, o educador precisa estar inserido no processo, colocando-se numa condição de interação com o aluno, dentro das várias concepções que tem a palavra interação. Dentre essas concepções pode-se citar: ação conjunta humano-humano e humano-máquina, ação de uma pessoa que desencadeia uma reação em outro, humano ou não, o intercâmbio e a influência mútua. FISCHER (1987), em seus estudos pragmáticos, coloca como sinônimos interação, relação e comunicação.

A tecnologia deve ser apropriada no interior dos grupos. É importante conhecer os interesses dos alunos para se trabalhar com tecnologias. Tudo o que é importante para uma pessoa ela se empenha em realizar.

Dessa forma, fazer uso de Redes Sociais na educação pode ser considerado uma estratégia para um caminho da produção e compartilhamento do conhecimento.

É preciso ter clareza que o compartilhamento da informação e do conhecimento, no Facebook, por exemplo, só terá implicações significativas se provocar um processo de aprendizagem, já que o simples uso dessas ferramentas pode não ter caráter transformador da realidade.

Para se ter uma visão absoluta de propostas pedagógicas que tenham a possibilidade de mudança no fazer docente, faz-se necessário projetar novas atitudes, ações para um aprendizado eficaz.

Assim, deve-se haver preocupação constante das escolas, seus gestores, administradores da educação, enfim, de cada agente do processo educacional em

realizar, promover capacitação, formação docente que façam uso de tecnologias como elemento de coesão entre as disciplinas do currículo escolar.

A Oficina Facebook e suas possibilidades literárias buscou proporcionar e fortalecer uma discussão sobre o uso da rede social Facebook como instrumento de trabalho pedagógico, através da proposta de atividades a serem realizadas fazendo uso dessa rede social, tão utilizada por estudantes atualmente.

Na formação foram exploradas potencialidades educacionais do Facebook, buscando a interação em atividades em que a expressão de ideias e opiniões sobre os conteúdos da disciplina de Literatura Brasileira possam ser estudados, discutidos e empreendidos de forma significativa e prazerosa pelos professores e alunos. Para tanto, foram também utilizados a ferramenta Google Docs para Facebook e o software CMapTools para produção de mapas conceituais do conteúdo trabalhado.

A escola, enquanto Instituição fundamental no desenvolvimento do aluno, deve estar preparada para fazer utilização de novas tecnologias, como por exemplo, o Facebook, como espaço de ensino e aprendizagem.

Enfocando-se na questão-problema da pesquisa *A Rede Social Facebook, no contexto do Ensino Médio, pode representar potencial pedagógico para o desenvolvimento de atividades educacionais nas aulas de Literatura Brasileira?* é possível responder que o Facebook oferece grande potencial como ferramenta pedagógica, principalmente em Literatura Brasileira, tendo em vista a experiência vivenciada na Oficina O Facebook e suas possibilidades literárias.

Com base nessa experimentação, constata-se que existe um potencial da rede social Facebook para a ação pedagógica, no tocante ao seu uso como ferramenta de comunicação poderosa que precisa e pode ser apropriada no processo de ensino e aprendizagem em qualquer disciplina, principalmente em Literatura Brasileira, tendo em vista que o Facebook pode estimular a leitura, a escrita, enfim todo tipo de comunicação e expressão.

Pode-se destacar que a experiência apontou a necessidade de se adotar alguns cuidados básicos visando tornar mínimas as dificuldades.

O primeiro cuidado é a necessidade de se fazer uma boa exploração das ferramentas que dispõe a rede social. O professor precisa conhecer o que vai utilizar no seu trabalho para poder orientar o seu aluno no processo da construção do

conhecimento, a fim de minimizar os enigmas de compreensão e uso, com enfoque nos objetivos do trabalho proposto.

O segundo cuidado é ter bem claro os objetivos, as ferramentas da rede social a serem utilizadas, qual dimensão pedagógica o trabalho se desenvolverá, se uma apreciação exploratória, se uma síntese, se uma crítica, se uma produção de texto, enfim o que for pertinente, conectado às características que a própria rede possibilita, sem desvirtuar suas possíveis ações em prol de uma acomodação ao universo educacional.

O terceiro cuidado seria a necessidade de constante interação entre professores e alunos nas atividades com a intenção de acompanhar e avaliar todo processo.

O quarto cuidado seria incentivar os alunos a fazerem uso culto da linguagem, tendo em vista que as atividades proporcionadas na rede social são de caráter pedagógico, faz parte do mundo da escola, mesmo que estejam expondo suas ideias e pensamentos para o mundo.

Incorporado a isto, de extrema importância se faz o conhecimento tanto dos entraves quanto das possibilidades da rede social Facebook e de suas atualizações, mudanças que podem acontecer, permitindo que as ações pedagógicas possam envolver os alunos atentando-os a um melhor engajamento no processo de ensino e de aprendizagem.

A participação dos professores na oficina foi muito interativa. Em todas as atividades propostas houve cooperação, interação e disponibilidade de todos os envolvidos, com o objetivo de entender, buscar soluções e executar o que se estava propondo.

Tem-se conhecimento que alguns dos professores que participaram da oficina já inseriram o Facebook em sua prática docente no Seminário Integrado que faz parte da nova organização curricular da Etapa Final da Educação Básica das escolas estaduais do RS, o Ensino Médio Politécnico⁵⁵, implantado conforme

⁵⁵ Tem em sua concepção a base na dimensão politécnica, constituindo-se no aprofundamento da articulação das áreas de conhecimentos e suas tecnologias, com os eixos Cultura, Ciência, Tecnologia e Trabalho, na perspectiva de que a apropriação e a construção de conhecimento embasam e promovem a inserção social da cidadania.

Regimento Padrão do Ensino Médio Politécnico - Parecer do Conselho Estadual de Educação - CEED nº 310/2012⁵⁶.

⁵⁶ http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/ens_medio.jsp?ACAO=acao1

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Anderson Fernandes. **O pensamento de Paulo Freire sobre a tecnologia: traçando novas perspectivas.** In: Colóquio Internacional Paulo Freire, 5, 2005, Recife. Disponível em: <<http://www.paulofreire.org.br/asp/Index.asp>> Acesso em: 12 set. 2012.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **A tecnologia precisa estar presente na sala de aula.** Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/gestao-escolar/tecnologia-na-escola-618016.shtml>> Acesso em 10 nov. 2012.

AMORETTI, Maria Suzana Marc. TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach. **MAPAS CONCEITUAIS: Modelagem colaborativa do conhecimento.** 2000. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/viewFile/6412/3854>> Acesso em 15 out. 2012.

BARRETO, Cíntia. **Informática na Educação.** Disponível em: <<http://www.cintiabarreto.com.br/artigos/informaticanaeducacao.shtml>> Acesso em: 20 out. 2012.

BERTOCCHI, Sônia. Redes para educar. A Rede n. 74. Out. 2011. Entrevista concedida à Áurea Lopes.

BIBLIOTECA SETORIAL DE EDUCAÇÃO. Referências. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/faced/setores/biblioteca/referencias.html>> Acesso em 07 out. 2012.

CASTELLS, Manuel. **The rise of the network society.** Cambridge: Blackwell Publishers, 1996.

COSTA, Larissa et al. (Coord.). **Redes: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização.** Brasília: WWF-Brasil, 2003.

CULLER, Jonathan. **Teoria Literária: uma introdução**. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.

DANZIGER, Marlies K. e JOHNSON W. Stacy. **Introdução ao estudo crítico da literatura**. São Paulo: Cultrix, 1974. Trad. Álvaro Cabral, com a colaboração de Catarina T. Feldmann (p. 9-14, 18-21 e 25-26)

FAGUNDES, L.; SATO, L.S. e MAÇADA, D.L. **Aprendizes do futuro: as inovações começaram**. Coleção Informática para a Mudança em Educação. MEC/SEED/Proinfo, 1999.

FISCHER, B. A. **Interpersonal communication: pragmatics of human relationships**. New York: Handom House, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

_____. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: explicitação das normas da ABNT**. Porto Alegre: [s.n.], 2002.

GODOY, Arilda S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In Revista de Administração de Empresas, v.35, n.2, Mar./Abr. 1995 a. <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>> Acesso em 12 out. 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

_____. **Introdução: Dilúvios**. In: CIBERCULTURA. São Paulo: Editora 34 Ltda, 1999.

MAGALHÃES, Thereza Cochar. CEREJA, William Roberto. **Literatura Brasileira - Em diálogo com outras literaturas**, Atual. 2012.

MAIA, Gleidys Meyre da Silva. Ri melhor quem ri por último? O riso modernista e tradição literária brasileira. 2006. Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/8653/000585104.pdf?...1> >

Acesso em 02 out 2012.

MATTOS, Matheus Carvalho et ali. A dromocracia cibercultural nas redes sociais digitais. 2012. Disponível em:

<<http://www.interscienceplace.org/interscienceplace/article/viewFile/423/282>>

Acesso em 10 dez. 2012.

MARTELETO, Regina Maria. **Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação**. Ciência da Informação, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos. Novos desafios e como chegar lá**. Papirus, 2. ed., 2007. Disponível em:

<<http://books.google.com.br/books?id=PiZe8ahPcD8C&pg=PA34&dq=%22metodologia+de+projetos+de+aprendizagem%22&hl=pt-BR&sa=X&ei=VUKmUNX0NImm8gTqyIEo&ved=0CDUQ6AEwAA#v=onepage&q=%22metodologia%20de%20projetos%20de%20aprendizagem%22&f=false>>

NEVES, Carmen Moreira de Castro. **Pedagogia da autoria**. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/313/boltec313b.html>> Acesso em 04 out. 2012.

NICOLA, José de. **Língua, Literatura e Redação**. V. 2, 8. ed. SP: Scipione, 1998 (pp. 432-439)

_____. **Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias**. São Paulo: Scipione, 1998.

PAPERT, Seymour M. **A Máquina das Crianças: Repensando a escola na era da informática** (edição revisada). Nova tradução, prefácio e notas de Paulo Gileno Cysneiros. Porto Alegre: Artmed, 2007 (1ª edição brasileira 1994; edição original EUA 1993).

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **O uso do computador na formação do professor: um enfoque reflexivo da prática pedagógica**. MEC - PROINFO, 1999. Coleção Informática para a mudança na educação.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: espaço e tempo – razão e emoção**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SILVA, Marco. **Sala de Aula Interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 3. ed. 2002.

_____. Boletim **Internet na escola e inclusão social na cibercultura**.

Disponível em:

<<http://www.pbh.gov.br/smed/capeonline/seminario/marco.html>> Acesso em: 20 out. 2012.

TOMAÉL, Maria Inês et ali. **Das redes sociais à inovação**. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28559.pdf>> Acesso em 13 nov. 2012.

TOMAÉL, Maria Inês. MARTELETO, Regina Maria. **Redes sociais: posições dos atores no fluxo da informação**. Santa Catarina 2006, pp. 75-91. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11nesp1p75>> Acesso em 03 out. 2012.

VALENTE, José Armando. (Org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. OEA_NIED Unicamp. Campinas, SP: 1999. Disponível em: <<http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-de-interesse-na-area-de-tics-na-educacao/o-computador-na-sociedade-do-conhecimento>> Acesso em 02 out. 2012.

ZUBEN. Mirian von. **Cartilha Cert.br**. 2012. Disponível em: <<http://cartilha.cert.br/fasciculos/redes-sociais/fasciculo-redes-sociais.pdf>> Acesso em 04 out. 2012.